

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: experiências entrelaçadas em palavras

Iris Sousa Pinheiro¹

Victor Manuel Da Silva Aguiar²

Rogério Deleon Carvalho Cruz³

Orientadora Valdenice de Araujo Prazeres⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, no Campus São Luís, durante o Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência (PIBID) da edição 2022-2024, com o subprojeto “Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais”.

Este subprojeto teve por finalidade discutir com os alunos do 1º ao 5º ano as origens, os processos e as consequências do racismo na sociedade brasileira. Além disso, salientar a importância do legado negro no processo de cidadania brasileira, com as contribuições no contexto cultural, científico, econômico e político no Brasil. Para tanto, centrou-se na pesquisa sobre a realidade escolar e no

¹ Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de “Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais” no Centro de Ciências Sociais; E-mail: iris.sousa@discente.ufma.br.

² Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de “Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais” no Centro de Ciências Sociais; E-mail: aguiar.victor@discente.ufma.br.

³ Professor que atua como Supervisor no subprojeto de “Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais” da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís; E-mail: rogeriodeleon@hotmail.com

⁴ Professora Dra. que atua como Coordenadora de Área no subprojeto de “Construindo uma Pedagogia Antirracista nos Anos Iniciais” no âmbito do PIBID/Pedagogia, campus São Luís da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: va.prazeres@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

desenvolvimento de atividades de iniciação à docência, tendo por base a alfabetização e o letramento na perspectiva de uma pedagogia antirracista.

Os relatos de vivências descritos neste trabalho são frutos de experiências e análises oportunizadas pela inserção dos licenciandos “pibidianos” (como são conhecidos os alunos bolsistas do PIBID) na U. E. B. Senador Miguel Lins, onde foram coletados dados por meio de uma entrevista semiestruturada a partir da Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004).

A instituição escolar em questão está localizada no bairro Alemanha, do município de São Luís do Maranhão, situada em um contexto de vulnerabilidade social da zona urbana, com, atualmente, 328 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, no turno matutino, no qual desenvolvemos as atividades.

METODOLOGIA

Antes de nossa inserção no cotidiano escolar, participamos de encontros formativos na UFMA, nos quais realizamos leitura e discussão de referenciais teóricos para a fundamentação das atividades de iniciação à docência previstas no subprojeto, ou seja, com foco no processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos relacionados à educação antirracista. Tal embasamento teve como principais autores Hofbauer (2003), Gomes (2005, p. 39-62), Oliveira e Machado (2018, p. 314-339), Xavier e Dornelles (2009, p. 569-586), Pereira e Silva (2016), Kaczmarek e Sandini (2010) e Vieira (2012), além de documentos legais como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de junho de 2009; a Lei nº 10.639/2003; e o Conselho Nacional de Educação – Parecer N°03 de 10 de março de 2004.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Posteriormente, já na U.E.B Senador Miguel Lins, planejamos e desenvolvemos atividades com os alunos, com foco no letramento racial, buscando impactar significativamente a formação docente e o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais inclusiva e culturalmente sensível. Em vista disso, nós, pibidianos, juntamente com o professor-supervisor, elaboramos o projeto específico “Lendo e Aprendendo: Em Celebração à Diversidade Existente na Alfabetização”, com o intuito de melhorar a habilidade de leitura e escrita dos alunos, promover a consciência e o respeito pela diversidade étnico-racial e desenvolver um ambiente que valorize as diferentes origens culturais e étnicas.

Para isso, foi feita uma sondagem por meio de duas entrevistas semiestruturadas a respeito do contexto escolar e do preparo da equipe pedagógica para o enfrentamento do racismo a partir dos seguintes critérios de seleção: docentes da rede pública que atuam na educação básica e alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de cor preta ou parda, com idade entre 10 e 11 anos. O primeiro roteiro de entrevista é destinado à equipe pedagógica (gestora, coordenadora pedagógica e professoras) da escola campo, no qual a coordenadora pedagógica e mais 4 professoras responderam. O outro roteiro de entrevista é destinado aos alunos que possuíam os critérios citados anteriormente, dentre os quais 5 responderam.

Ao analisarmos os dados coletados na entrevista, constatamos que quando questionadas se a escola realiza planejamento de forma integrada, 5 entrevistadas responderam positivamente e apenas uma negou tal forma de planejamento, marcando a opção não. Quanto à frequência, a resposta foi de 15 dias. Questionadas sobre os instrumentos que a escola utiliza na prática pedagógica, elas listaram: Projeto Político-Pedagógico (PPP); Plano de Ação da Gestão; Plano de Ação da Coordenação Pedagógica; Plano de Formação Continuada dos Professores; Plano de Ensino Anual; e Plano de Aula.

Em relação ao planejamento, perguntamos se era feito uma discussão com orientações para enfrentar o racismo e as discriminações dentro e fora da sala

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

de aula, em que as 6 entrevistadas responderam positivamente, porém não nos deram mais detalhes sobre a proposta de intervenção. Após questioná-las se outros profissionais da educação (merendeiras, secretários/as e outros agentes escolares) têm acesso aos documentos legais voltados para o enfrentamento do racismo na escola, como a Lei nº 10.639/03, as respostas das entrevistadas foram negativas.

Quando questionadas se os alunos, bem como seus familiares, conhecem e já puderam discutir sobre a existência e o conteúdo desses documentos legais, as respostas também foram negativas e sem justificativas. Sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, todas responderam “não” ao serem perguntadas se ele explicita, por escrito, o seu compromisso com a educação antirracista.

Por fim, 100% das entrevistadas responderam de maneira negativa quando questionadas se o regimento interno da escola possui regras negociadas de postura e comportamento diante de situações de racismo, como forma de educação para a igualdade racial.

No questionário destinado aos alunos pretos ou pardos do 3º ao 5º ano, selecionamos uma entrevista em particular de uma aluna autodeclarada parda do 5º ano. Quando perguntada sobre o que é racismo, ela respondeu da seguinte maneira: “Racismo para mim é uma coisa ruim. Porque é quando a gente fala as coisas que magoam as outras pessoas por causa da pele, da cor”. “Você já presenciou/sofreu racismo ou discriminação dentro e/ou fora da escola?”, “Não.”, disse a aluna.

“Você se considera uma pessoa negra? Se sim, por quê?”, ela respondeu: “Sim. Pela minha pele, pelo meu jeito de ser”. Em relação ao papel da escola quanto ao enfrentamento do racismo, a aluna respondeu que a escola deveria realizar mais eventos, fornecer livros com a temática do combate antirracista e falar mais sobre o assunto no ambiente escolar.

Por fim, quando questionada sobre o que ela mesma poderia fazer para enfrentar o racismo na escola, ela respondeu: “Não falar sobre a pele das pessoas. Não falar coisas ruins”.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro roteiro de entrevista, destinado à equipe pedagógica da escola campo, apresenta que a instituição realiza planejamento de forma integrada quinzenalmente, também, contendo de forma afirmativa o plano de ação da gestão. No entanto, observa-se que há falta de discussões dentro do planejamento escolar para o combate ao racismo, o que é contraditório, pois segundo a Lei nº 10.639/2003, que altera a LDB, é obrigatório incluir no currículo o ensino da temática “história e cultura afro-brasileira”, devendo pois ser parte da discussão durante o planejamento. Isso nos leva a considerar este um dos fatores que contribuem para a perpetuação do racismo dentro do espaço escolar e, conseqüentemente, na sociedade, visto que os ensinamentos, os saberes e as vivências dentro do muro da escola influenciam na modelagem do caráter das crianças que serão o futuro da sociedade. É preciso colocar em prática a lei para que ocorra a descolonização sobre a cultura negra, um ato de reparação pelas ações do eurocentrismo, que transformou a cultura africana numa perspectiva inferiorizada, por meio do colonialismo (Vieira, 2012).

As entrevistas voltadas para os alunos do 3º ao 5º ano trouxeram reflexões acerca de como a escola têm elaborado seus planejamentos didático-pedagógico em relação ao combate ao racismo e nos fazem questionar por qual via essas crianças aprenderam o conceito de racismo. Ora, se a escola não as está ensinando o que é e como combater, quem as ensinará? A sociedade os ensinará, certamente. Porém, de uma forma mais dolorosa, expondo-as e tornando-as vítimas deste tipo de discriminação.

De acordo com o levantamento feito a partir da segunda edição do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as diferenças sociais entre pretos e brancos “estão relacionadas à maior concentração da população preta e parda na base da estrutura de rendimento”. Ou seja: há mais pretos e pardos entre os pobres do que entre os

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

ricos. Eles são 74,8% da população de menor renda, enquanto são apenas 28,2% da camada de maior renda, mostra o levantamento”. Esses dados apontam para disparidades significativas entre grupos raciais no Brasil, especialmente em termos de pobreza e extrema pobreza. Sabendo que boa parte dessas pessoas são oriundas de escola pública, implicando em desafios adicionais para crianças negras e pardas, que enfrentam maior probabilidade de viver em condições socioeconômicas desfavoráveis. Isso pode influenciar seu acesso à educação de qualidade e oportunidades futuras.

Todos os alunos entrevistados concordam que é preciso ter uma intervenção dentro do ambiente escolar, o que elucida que falta um “algo a mais” no trabalho docente e na gestão escolar no que diz respeito ao combate ao racismo e a promover aos seus alunos a educação libertadora citada por Paulo Freire (1970, p.44) “Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um lugar de socialização dos saberes. Sendo assim, é necessário sistematizar os aparatos teórico-metodológicos e envolver todos, inclusive os servidores que trabalham dentro dos muros da escola, ainda que indiretamente, como o porteiro, a cozinheira, o zelador e, além destes, a comunidade onde a instituição está inserida, os pais e principalmente os alunos, para que de fato haja uma pedagogia antirracista. Passaram-se duas décadas desde a publicação da Lei nº 10.639/03, que altera a Lei nº 9.394/96 (LDB), propugnando a obrigatoriedade de inclusão, nos currículos oficiais da rede de ensino, a temática da história e cultura africana e afro-brasileira. Espera-se que as escolas tenham práticas de combate ao racismo explícitas em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) e em seu cotidiano, afirmando o seu compromisso como pilar da sociedade no processo de formação do indivíduo como cidadão.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

O PIBID se revela como uma importante ferramenta para a promoção da equidade educacional, ao proporcionar aos bolsistas a oportunidade de vivenciar e refletir sobre a realidade das escolas públicas, especialmente no que diz respeito à diversidade étnico-racial presente em nossas salas de aula. Através do contato direto com os alunos e da colaboração com professores da rede básica de ensino, os participantes do programa podem considerar a importância de valorizar e respeitar as diferentes identidades culturais e étnicas presentes na sociedade brasileira. Através de atividades práticas e projetos de intervenção, os bolsistas do PIBID são incentivados a desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a valorização da cultura afro-brasileira, indígena e de outras etnias, contribuindo assim para a construção de uma escola mais inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

Desidério, Mariana. Renda de brancos é duas vezes a de pretos e pardos - e a diferença cresceu. Do UOL, em São Paulo. 11 de novembro de 2022. Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/11/11/renda-de-brancos-e-o-dobro-da-de-pretos-e-pardos-e-a-diferenca-aumentou.amp.htm>

Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. Ed 17. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987.

Vieira, Francisco Sandro da Silveira. "Descolonização dos saberes africanos: reflexões sobre história e cultura africana no contexto da lei 10.639/03". *Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais* 11 (2012).

Palavras-chave: Iniciação à docência. Práticas pedagógicas antirracistas. Lei nº 10.639/03.